

TENSÕES E CONFLITOS ENTRE CONCEITOS BIOLÓGICOS FRENTE A VISÕES DE MUNDO DE ALUNOS EVANGÉLICOS¹ DE UMA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Luís Fernando Marques Dorvillé

Sandra Escovedo Selles

CSE – Ciência Sociedade e Educação

3. Ciência, Produção do Conhecimento e Educação

INTRODUÇÃO

O fenômeno social de maior relevância das últimas duas décadas no campo religioso brasileiro vem sendo, com certeza, o crescimento avassalador do número de membros das igrejas evangélicas. Segundo Freston (1998) o percentual de pentecostais no universo protestante varia de 30% em alguns países andinos a 80% no Chile (com 15 a 20% de sua população evangélica). No Brasil cerca de 15 a 20% da população é evangélica. Presente em diversos setores da vida pública, da política aos meios de comunicação de massa, nenhum outro grupo religioso ou político experimentou tamanho sucesso em um intervalo de tempo tão curto desde o seu surgimento nos Estados Unidos há cerca de cem anos.

Este trabalho tem como objetivo analisar os conflitos e tensões entre alguns dos principais conceitos biológicos relacionados à origem e transformação dos seres vivos *frente às visões de mundo de licenciandos evangélicos da Faculdade de Formação de Professores da UERJ*, destacando possibilidades de mediações frutíferas entre ambos e suas limitações.

O caso particular da evolução biológica assume condição de destaque uma vez que esse é considerado o eixo central e unificador da Biologia (Dobzhansky, 1973). Deste modo, as tensões evidenciadas se manifestam não em alguma área periférica da ciência da vida, mas em um tema central desta área do conhecimento. Mais ainda, a própria história da construção do paradigma evolutivo é, de acordo com Smocovitis (1996), a história da emergência, unificação e amadurecimento da Biologia, processo no qual ela assume a sua singularidade como campo particular da Ciência.

METODOLOGIA

Alunos de graduação de todos os períodos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FFP-UERJ responderam a um questionário prévio que buscou caracterizar, de modo geral, sua filiação religiosa, a importância do pensamento religioso em suas vidas e suas opiniões a respeito de alguns conceitos relacionados à origem da diversidade biológica, em

¹ O termo evangélico é empregado aqui em sua concepção mais abrangente, englobando todas as igrejas oriundas da tradição inaugurada pela Reforma de 1529.

particular a espécie humana, e sua modificação ao longo do tempo. A partir desses dados foram selecionados quinze alunos evangélicos com forte pertencimento religioso para entrevistas semi-estruturadas gravadas, com duração média de três horas, nas quais buscou-se compreender melhor suas visões de mundo e a relação que estabelecem com o conhecimento biológico adquirido na academia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os entrevistados exibem, em algum grau, conflitos e tensões em relação a alguns dos conceitos que fazem parte do campo da Biologia Evolutiva, indo desde uma rejeição completa a qualquer idéia que implique possibilidades de transformação das espécies ao longo do tempo a visões que aceitam todas as principais premissas do pensamento evolutivo, desde que acompanhadas de uma visão da evolução como um processo finalista que culmina com a espécie humana. Entre tais extremos todas as gradações são encontradas.

As diferentes estratégias de acomodação de saberes são também bastante variadas, desfazendo a idéia de que a presença de um forte componente religioso em suas vidas implica, necessariamente, uma rejeição total de qualquer explicação evolutiva. Estas estratégias podem ser resumidas, apenas para efeito de entendimento, em quatro posturas básicas, com todas as subdivisões possíveis entre elas: 1 – negação das explicações científicas (identidade pela intensificação do conflito); 2 - adoção da idéia dos magistérios não interferentes (tentando evitar conflitos); 3 – elaboração de explicações que buscam conciliar ambos saberes (tentando resolver conflitos); 4 – priorização das interpretações científicas para explicação dos fenômenos naturais (mantendo os conflitos nos limites de campos distintos).

DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA

Uma das maiores contribuições desses depoimentos se encontra na percepção de que o movimento que anima a instalação do pensamento religioso em suas vidas assume, em algumas trajetórias, um processo análogo de estruturação individual aquele também vivenciado durante a aquisição do conhecimento escolar. Esse denominador comum pode oferecer um espaço importante para a uma maior aceitação de alguns dos conceitos ensinados. Nesse caso, ambos processos fazem parte de um mesmo movimento que busca empoderar esses alunos no interior do espaço social. Assim, se formos capazes de criar um ambiente favorável à promoção de idéias que, ao mesmo tempo em que lancem questionamentos em relação às certezas que esses licenciandos detinham anteriormente, possam ser reconhecidas por eles como capazes de ampliar suas possibilidades de estruturação pessoal e profissional em uma sociedade cada vez mais excludente, teremos mais chance de sucesso.

Os alunos entrevistados entram na universidade como portadores, em maior ou menor grau, de grande número de certezas, a maioria proveniente da forte matriz religiosa que professam. Qualquer outra forma de pensar que se proponha a ler o mundo sob uma outra ótica, mas que também opere tomando por base certezas absolutas, seguramente disputará espaço em condição desvantajosa. Várias interpretações do movimento evangélico lançam mão de um amplo repertório de recursos que envolve o emocional, o temor da condenação eterna e do fim dos tempos iminente, assim como o forte apelo à família e à comunidade religiosa com sua noção de pertencimento e solidariedade. Nesse sentido é capaz de construir uma rede de produção de sentidos para seus membros que dificulta a influência de outros esquemas de pensamento que operem no campo da produção de verdades. Deste modo, qualquer tentativa de ensino de uma versão dogmática de Ciência, além de incorrer em graves deturpações ontológicas da natureza do próprio processo científico, também representa uma estratégia didática pouco eficaz que terá, no máximo, como resultado uma boa avaliação em algum tipo de exame, mas pouca influência no modo de pensar desses futuros professores.

É necessário estimular a possibilidade de produzir uma sensação de estabilidade fundada não apenas na produção de certezas absolutas, mas também em uma dinâmica constante de substituição de explicações, permanentemente refeitas pela atividade humana. Deste modo, faz-se importante contribuir para consigam perceber que as construções científicas nada têm de lineares, progressivas ou positivistas, mas que se processam por meio de avanços e recuos, disputas, perdas de informação e sua recuperação, além de um espaço generoso para o acaso, o circunstancial. A ausência de portos seguros não implica necessariamente uma idéia ruim e é necessário enfatizar que esse movimento incessante de busca significa também poder criar condições para que esses alunos, no futuro, além de apresentarem uma visão mais crítica da Ciência, estejam mais preparados para acolher as explicações científicas, não as refutando de imediato. No lugar de um mundo ordenado, em que tudo encontra uma explicação alentadora e existe apenas devido a alguma razão moral/finalista, algum espaço para a magia de um mundo em permanente descoberta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOBZHANSKY, Theodosius. Nothing in biology makes sense except in the light of evolution. *The American Biology Teacher*, 35: 125-129, 1973
- FRESTON, Paul. Pentecostalism in South America: characteristics and controversies. *Social Compass* 45 (3): 335-358, 1998.
- SMOCOVITIS, Vassili Betty. *Unifying Biology: The Evolutionary Synthesis and Evolutionary Biology*. New Jersey: Princeton University Press. 230p, 1996.